

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Os Maiores Inimigos

Tema Principal – Jesus Ensinando

Certa feita, Simão Pedro perguntou a Jesus:

Senhor, como saberei onde vivem nossos maiores inimigos? Quero combatê-los, a fim de trabalhar com eficiência pelo Reino de Deus.

Iam os dois de caminho entre Cafarnaum e Magdala, ao sol rutilante de perfumada manhã.

- O Mestre ouviu e mergulhou-se em longa meditação.
- Insistindo, porém, o Discípulo, Ele respondeu benevolmente:

A experiência tudo revela no momento preciso.

Oh! Exclamou Simão, impaciente, a experiência demora muitíssimo.

- O Amigo Divino esclareceu, imperturbável:

Para os que possuem “Olhos de Ver” e “Ouvidos de Ouvir”, uma hora, às vezes, basta ao aprendizado de inesquecíveis lições.

Pedro calou-se, desencantado.

Antes que pudesse retornar às interrogações, notou que alguém se esgueirava por trás de velhas figueiras, erguidas à margem. O Apóstolo empalideceu e obrigou o Mestre a interromper a marcha, declarando que o desconhecido era um Fariseu que procurava assassiná-lo. Com palavras ásperas desafiou o viajante anônimo a afastar-se, ameaçando-o, sob forte irritação. E quando tentava agarrá-lo, à viva força, diamantina risada se fez ouvir. A suposição era injusta. Ao invés de um fariseu, foi André, o próprio irmão dele, quem surgiu sorridente, associando-se à pequena caravana.

- Jesus endereçou expressivo gesto a Simão e obtemperou:

Pedro, nunca te esqueças de que o “Medo” é um adversário terrível.

Recomposto o grupo, não haviam avançado muito, quando avistaram um Levita que recitava passagens da Tora e lhes dirigiu a palavra, menos respeitoso.

Simão inchou-se de cólera. Reagiu e discutiu, longe das noções de tolerância fraterna, até que o interlocutor fugiu, amedrontado.

- O Mestre, até então silencioso, fixou no aprendiz os olhos muito lúcidos e inquiriu:

Pedro, qual é a primeira obrigação do homem que se candidata ao Reino Celeste?

A resposta veio clara e breve:

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao Próximo como a si mesmo.

- Terás observado a regra sublime, neste conflito? Continuou o Cristo, serenamente, recorda que, antes de tudo, é indispensável nosso auxílio ao que ignora o verdadeiro bem e não olvides que a “Cólera” é um perseguidor cruel. Mais alguns passos e encontraram Teofrasto, Judeu Grego dado à venda de perfumes, que informou sobre certo Zeconias, leproso curado pelo Profeta Nazareno e que fugira para Jerusalém, onde acusava o Messias com falsas alegações.

O pescador não se conteve. Gritou que Zeconias era um ingrato, relacionou os benefícios que Jesus lhe prestara e internou-se em longos e amargosos comentários, amaldiçoando-lhe o nome.

- Terminando, o Cristo indagou-lhe:

Pedro, quantas vezes perdoarás a teu irmão?

Até setenta vezes sete, replicou o Apóstolo, humilde.

- O Amigo Celeste contemplou-o, calmo, e rematou:

A “Dureza” é um carrasco da Alma.

Não atravessaram grande distância e cruzaram com Rufo Grácus, velho Romano semiparalítico, que lhes sorriu, desdenhoso, do alto da liteira sustentada pelos escravos fortes.

Marcando-lhe o gesto sarcástico, Simão falou sem rebuços:

Desejaria curar aquele pecador impenitente, a fim de dobrar-lhe o coração para Deus.

- Jesus, porém, afagou-lhe o ombro e ajuntou:

Por que instituiríamos a violência no mundo, se o próprio Pai nunca se impôs a ninguém?

- E, ante o companheiro desapontado, concluiu:

A “Vaidade” é um verdugo sutil.

Daí a minutos, para repasto ligeiro, chegavam à hospedaria modesta de Aminadab, um seguidor das ideias novas. À mesa, um certo Zadias, liberto de Cesárea, se pôs a comentar os acontecimentos políticos da época. Indicou os erros e desmandos da Corte Imperial, ao que Simão correspondeu, colaborando na poda verbalística. Dignitários e filósofos, administradores e artistas de além-mar sofreram apontamentos ferinos. Tibério foi invocado com impiedosas recriminações.

- Finda a animada palestra, Jesus perguntou ao Discípulo se acaso estivera alguma vez em Roma.

O esclarecimento veio depressa:

Nunca.

- O Cristo sorriu e observou:

Falaste com tamanha desenvoltura sobre o Imperador que me pareceu estar diante de alguém que com ele houvesse privado intimamente.

- Em seguida, acrescentou:

Estejamos convictos de que a “Maledicência” é algoz terrível.

O pescador de Cafarnaum silenciou, desconcertado.

- O Mestre contemplou a paisagem exterior, fitando a posição do astro do dia, como a consultar o tempo, e, voltando-se para o companheiro invigilante, acentuou, bondoso:

Pedro, há precisamente uma hora procurava situar o domicílio de nossos maiores adversários. De então para cá, cinco apareceram, entre nós: o “Medo”, a “Cólera”, a “Dureza”, a “Vaidade” e a “Maledicência”... Como reconheces, nossos piores inimigos moram em nosso próprio “Coração”.

- E, sorrindo, finalizou:

Dentro de nós mesmos, será travada a “Guerra Maior”.

Fonte:

Cap. 31- Os Maiores Inimigos – Luz Acima – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1948.